

## Werk

**Titel:** Fórmas verbaes arcaicas no Leal Conselheiro de el-rei D. Duarte

**Autor:** Leite de Vasconcellos, J.

**Ort:** Erlangen

**Jahr:** 1907

**PURL:** [https://resolver.sub.uni-goettingen.de/purl?345572629\\_0023](https://resolver.sub.uni-goettingen.de/purl?345572629_0023) | log24

## Kontakt/Contact

[Digizeitschriften e.V.](#)  
SUB Göttingen  
Platz der Göttinger Sieben 1  
37073 Göttingen

✉ [info@digizeitschriften.de](mailto:info@digizeitschriften.de)

## Fórmulas verbaes arcaicas no Leal Conselheiro de el-rei D. Duarte.

Por

J. Leite de Vasconcellos, Lisboa.

O *Leal Conselheiro*, redigido entre 1428 e 1438<sup>1)</sup>, compõe-se não só de dissertações e notas feitas pelo proprio rei, mas de trechos extrahidos por elle de diversas fontes. A este último proposito diz D. Duarte: „Fiz tralladar em el alguñs capitullos doutros livros, por me parecer que fariam declaraçom e ajuda no que screvia“. E acrescenta honradamente: „no começo delles se mostra donde cada huñ he tirado“<sup>2)</sup>.

Dá-se, porém, o caso que nalguns dos trechos trasladados se encontram certas fórmulas verbaes que não pertencem á linguagem litteraria do tempo, sobretudo á de D. Duarte, mas que pertencem á de tempos anteriores.

Por exemplo, no cap. XLII, que contém muitos passos da Biblia, lê-se:

„. . . peendencia, da qual falla o Apostollo, dizendo assy: *Fazede peendencia, e convertede vos, porque sejam destruidos vossos pecados. E sam Joham Bautista, messageiro de Nosso Senhor, diz: Fazede peendencia,*

1) Vid. a introdução do Visc. de Santarem á ed. de Roquete, Paris 1854, p. XV. — A ed. de 1854 é meramente a de 1842, com o augmento das pag. 310a a 310d, que contém o cap. LV, que escapou na ed. de 1842; em virtude d'isso, ha dois capp. com o nº LV, quando o segundo LV devia ser LVI. Existe ainda outro erro na numeração dos capitulos, pois se repete o nº LVII, devendo o segundo LVII ser LVIII; a partir do segundo LVII (inclusivè), p. 319, em deante, ha-de juntar-se uma unidade a cada capitulo, para que a numeração fique certa. — Alem da citada ed. de 1842 (que, direi de passagem, é muito imperfeita, a julgar do confronto que estabeleci entre ella e o ms. original na Bibliotheca Nacional de Paris), ha uma de 1843, feita em Lisboa na Typographia Rollandiana. Com respeito ao valor d'esta edição, direi apenas que ella, nos logares em que collacionei a de Roquete com o ms., é superior a esta.

2) Pag. 9.

e achegarsed o reyno de Deos. E diz mais, . . : *Arredadevos de mym, os que obrades maldades, ca o Senhor ouvyo a voz do meu choro. .* E mayormente em emenda de costumes, ca diz: *Arredude ho mal das vossas cuydações de meus olhos, cessade ja de fazerdes mal, aprendede a fazer ben, buscade juyzo, acorrede ao apressado, julgade o orfom, defendede a vehuva, e provademe,* diz o Senhor: *se forem os vossos peccados assy como carvom, embranquecerom assy como neve, e se forem vermelhos assy como sanguynha, serom assy como lãa branca.* E ainda aas vezes se gaanha perdom dos peccados per rogos dos sanctos, onde diz sam Joam Apostollo: *Quem sabe que seu irmão pecou peccado, demandade por el mercee, e darthe ha Deos vyda*<sup>1)</sup>.

Ao passo que D. Duarte, na sua lingoa corrente, usa nas 2<sup>as</sup> pessoas do plural fórmãs syncopadas, — *podelloees* 3, *filhay* 5, *dizee* 63, *louvees* 72, *fazees* 84, *assanhae* 97, *queiraes* 97, *olharees* 141, *temperaae* 141, *façaaes* 141, *desejees* 141, *ponhaaes* 141, *compraees* 142, *avisaae* 142, *devees* 142, etc. —, nos trechos transcritos encontra-se: *fazede, convertede, arredade, obrades, cessade, aprendede, buscade, acorrede, julgade, defendede, provade, demandade.* Vê-se que neste caso el-rei, ou por devoção para com os velhos textos, ou por commodidade, conservou os arcaismos que encontrou nelles. Curioso é notar que noutro passo do mesmo capitulo, tambem numa transcripção, se lê *dizees, podees*, a par de *podedes*, o que prova que a força do hábito fez aqui duas vezes adoptar as fórmãs syncopadas em vez das plenas, que de certo estavam no original.

Para cabal demonstração do meu asserto, allegarei ainda tres capitulos em que a mesma particularidade se observa.

No cap. VII, que é transcripção de uma homilia de S. Gregorio<sup>2)</sup>, lê-se: *notade, consiirade, preegade* (duas vezes). No cap. LXXXVIII (corrig. LXXXIX), que é transcripção da *Regra Pastoral* do mesmo santo<sup>3)</sup>, lê-se: *dizede, morades, podedes, sejades, opremedes, possades, achades.* No cap. LXXXIX (corrig. LR), tirado da referida obra, lê-se: *parade mentes, façades.*

Em todos os logares citados se deve entender que D. Duarte se serviu de antigas traducções portuguezas, e que não traduziu directamente dos originaes. Juntamente com as fórmãs syncopadas dos

1) Para esta e outras transcripções sirvo-me da ed. de 1842—1854, por ser a mais commum.

2) „mandei aqui tralladar parte de hũa omilia sua da festa de Assunçom“. Pg. 49.

3) „vos mando a quy tralladar dous capitullos do dicto livro pastoral que fez sam Gregorio“. Pg. 420.

verbos eu podia assinalar outros arcaismos, mas foi meu intuito agora referir-me só á conjugação.

Confrontando estes textos com outros contemporaneos e de epochas anteriores e posteriores, chega-se á mesma conclusão: isto é, que a substituição das fômas plenas pelas syncopadas se operou no primeiro quartel do seculo XV. Na *Demanda do Santo Graal*, que deve ser dos meados do sec. XIV, a 2ª pess. do pl. acaba em *-des*<sup>1)</sup>. No *Livro de Esopo* ou *Fabulario Português*, que, quanto á epocha da lingoagem, fica entre a *Demanda* e o *Leal Conselheiro*<sup>2)</sup>, só uma vez se encontra *-ees*; o mais é sempre *-des*. Na *Chronica de Guiné* de Gomes Eannes<sup>3)</sup>, que chega até o anno de 1448, a 2ª pess. acaba em *-aaes*, *-ees* etc. Em documentos de D. Duarte como rei (1433—1438), lê-se: *dizeis*, *leixasseis*<sup>4)</sup>. Em docc. meridionaes de 1402 lê-se: *conhecedes*, *solvades*, *consintades*, *digades*<sup>5)</sup>. Em docc. de 1410, da mesma proveniencia, lê-se *tenhaes*<sup>6)</sup>, a par de „*comprades* e *façades* comprir“<sup>7)</sup>, embora os ultimos exemplos constituam fôrmas estereotypadas; mas ainda em 1418 se encontra *leixedes*<sup>8)</sup>. Fôrmas estereotypadas de chancelaria se encontram até muito depois, por ex. em 1462 „*hunde* al nom *façades*“<sup>9)</sup>, e em 1483 *sabede*<sup>10)</sup>; a prova de que isto são fôrmas estereotypadas está em que no citado doc. de 1483 se lê, em lingoagem commum, *cumpraes*, *goardees*, *façaes*. Em docc. de 1443 e 1448 encontrei ainda *ajades*, *possades*, *çitedes*, *fazede*; mas estes documentos são do Minho e tem character dialectal (tambem nelles se lê *bigario*, *promiças*)<sup>11)</sup>, e alem d'isso num de 1457, lavrado pelo mesmo escrivão que lavrou o de 1448, lê-se *ffazerees* „*fareis*“, já com a syncope.

A particularidade que assignalei no *Leal Conselheiro* creio que não foi ainda assignalada pelos que se tem occupado d'elle. Por não ter

1) *Hist. dos Cavalleiros da Mesa Redonda e da demanda do Santo Graal*, ed. de Reinhardstoettner, Berlin 1887. Não pude verificar todos os exemplos; no emtanto *-des* é correntissimo.

2) Comecei a publicá-lo no vol. VIII da *Revista Lusitana*.

3) Ed. do Visc. da Carreira, Paris 1841. Tambem não pude verificar todos os exemplos; mas a syncope é muito usada.

4) J. P. Ribeiro, *Dissert. Chronol.*, I, 325.

5) G. Pereira, *Doc. Hist. d'Evora*, II, 10.

6) Obr. cit., p. 25.

7) Obr. cit., p. 26.

8) Obr. cit., p. 27.

9) *Archivo Historico Português*, I, 418.

10) *Ibidem*, p. 443.

11) Oliveira Guimarães, *Doc. Ineditos*, p. 78—79.

compreendido esta distincção entre o texto propriamente de D. Duarte e os textos arcaicos nelle intercalados, foi que o Sr. F. Adolfo Coelho na *Theoria da Conjugação em Lat. e Portug.*, Lisboa 1870, p. 29—30, deu precisamente os citados arcaismos do *Leal Conselheiro* como prova de que na obra de D. Duarte havia ainda coexistencia de fórmulas syncopadas e não syncopadas, — quando estas, como fiz ver, são mais antigas.

---